



A IMPORTÂNCIA DE UM ESPAÇO CONVERSACIONAL PARA RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Bruna Kuhn¹

Letícia Heldt²

Ana Paula Lazzaretti de Souza³

Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

RESUMO

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode causar, no grupo familiar, diferentes sentimentos, gerando inúmeras demandas emocionais, práticas e físicas na família, principalmente para os pais. O presente estudo destaca a experiência de estágio, na modalidade profissional, sobre implantação de um grupo destinado para responsáveis de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo conduzido por duas acadêmicas do Curso de Psicologia. O mesmo objetivou oportunizar um espaço conversacional, de apoio, e de escuta, onde os pais e responsáveis por crianças com o transtorno possam trocar conhecimentos, experiências e aprendizados sobre suas vivências. Foram realizados um total de sete encontros. Os participantes possuíam idades entre 25 e 70 anos. Nos encontros que ocorreram, o número máximo foi de oito participantes e o número mínimo de dois participantes. Neste espaço conversacional, foram vários os temas que se sobressaíram, destes, pode-se destacar, as dificuldades de obter o diagnóstico, obstáculos nas tarefas diárias, manejo em relação às crises e problemas comportamentais e familiares. Diante da realização do grupo de responsáveis de crianças com o TEA, foi possível evidenciar a necessidade de falar por parte dos integrantes, estes apresentaram um grande desejo de compartilhar suas vivências, especialmente suas dificuldades e batalhas. Por este motivo, ressalta-se a importância da criação deste espaço, que possibilita um momento de troca, expressão das ansiedades e angústias frente às situações diárias. Mas verifica-se que, mesmo existindo a necessidade de dialogar destes participantes, os mesmos demonstram uma resistência de voltar-se para si e para seus problemas. Ademais, observa-se a urgência na busca de informações e soluções efetivas para as dificuldades encontradas. Contudo, as soluções não são únicas e sim, muito particulares para cada situação e cada criança.

¹Acadêmica do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: brunakuhn@sou.faccat.br

²Acadêmica do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: leticiaheldt@sou.faccat.br

³Psicóloga (UFRGS), Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS). Coordenadora e docente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: anasouza@faccat.br.